

ABAIXO AS INJUSTIÇAS!

TRABALHO DIGNO!

SALÁRIO DIGNO!

Os trabalhadores a exercer funções nas Santas Casas da Misericórdia sentem na pele, todos os dias, as situações gravosas de desigualdade e discriminação de que são alvo no que concerne a condições de trabalho e remunerações face aos trabalhadores das IPSS.

A Portaria de Regulamentação do Trabalho, para os trabalhadores do sector social não é revista pelo Ministério do Trabalho desde 1996, nem o Ministério estende, por portaria de extensão o CCT para os Trabalhadores das IPSS, às Misericórdias.

Os trabalhadores ao serviço das misericórdias desempenham exactamente o mesmo tipo de funções, auferindo, no entanto, salários inferiores aos praticados nas IPSS, em cerca de 150€ mensais.

Nas Misericórdias, a generalidade dos trabalhadores, auferem o salário mínimo nacional, pese embora terem, muitas vezes, duas ou mais décadas de serviço.

A esta desigualdade salarial, face a trabalho igual, acrescem ainda outros factores que contribuem para que seja cada vez mais difícil admitir trabalhadores para o sector, fazendo com que este se depare com grande falta de mão-de-obra:

- * Horários de trabalho desregulados que ultrapassam muitas vezes as 40h semanais, sem qualquer compensação adicional;
- * Falta de cumprimento dos rácios exigíveis por lei, o que leva a um acréscimo de trabalho que se repercute no degradar do atendimento e atenção ao utente, bem como da saúde destas trabalhadoras;
- * Falta de fiscalização e actuação efectiva por parte das entidades competentes, nomeadamente, a ACT e da Segurança Social.

Notícias da frente da luta

Trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, Ponte de Lima e Viseu ganharam em tribunal o direito ao pagamento das diuturnidades!

Trabalhadores das Santas Casa da Misericórdia de todo o País em luta pela Contratação Colectiva!

Ministra diz estar para breve a emissão da Portaria de Extensão do Contrato Colectivo de Trabalho das IPSS!

Face ao envelhecimento crescente da nossa população, estes trabalhadores são imprescindíveis ao País, e serão cada vez mais no futuro.

Os utentes dos lares dependem deles diariamente para serem cuidados e assistidos de forma a terem um final de vida com alguma dignidade.

O trabalhador do sector social, para além da prestação de cuidados básicos de saúde e higiene, é na sua esmagadora maioria também aquele que presta algum carinho e atenção aos utentes, tarefa que se vê cada vez mais dificultada face à escassez de mão-de-obra.

Nos dois últimos anos, os trabalhadores das misericórdias mantiveram o zelo em condições mais difíceis, pelos utentes que tiveram nestes trabalhadores a sua família.

O preço que muitos pagaram nestas circunstâncias não se espelhou em melhores condições de trabalho nem salários.

Urge, pois, regulamentar o sector, com a publicação da Portaria para as Condições de Trabalho que a Ministra já prometeu, de forma a melhorar as condições de trabalho destes Trabalhadores.



Os Trabalhadores das Misericórdias continuarão a luta pela emissão da Portaria de Extensão e por melhores condições de vida!

**ASSINA O
Abaixo Assinado!**

Dia 9 – Acção de denúncia, em Esmoriz, aquando a realização das Assembleias Gerais da UMP.